

## Crônica: Não deveria, ele?

Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Beatriz Gameiro Cordeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Docente de Língua Portuguesa, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), [beatriz\\_gameiro@yahoo.com.br](mailto:beatriz_gameiro@yahoo.com.br)

---

Itapetininga 01 de junho de 2016

---

### Não deveria, ele?

Cavalos de aço, impacientes, avançam imprudentemente as ruas, acuum os pedestres.

Em meio à árida e selvagem paisagem urbana, destaca-se um senhor, abatido, sofrido, as costas arqueadas, as mãos debilitadas. O corpo, extremamente magro e curvo, já não obedece mais prontamente à sua vontade... Mesmo frágil, a aparência sugere que trabalhou honestamente ao longo da vida.

Enfrenta, por necessidade, o canto da calçada para oferecer doces aos motoristas que passam. Talvez esteja com medo do que lhe possa acontecer, corre o risco de ser atropelado, assaltado, hostilizado, dentre outros riscos suscetíveis a quem se aventura nas ruas.

O que leva esse senhor a se arriscar pelas ruas vendendo doces? Não deveria, ele, gozar do descanso merecido de quem provavelmente trabalhou a vida toda? Não deveria, ele, estar em uma casa confortável, brincando com os netos, ensinando-lhes sobre o passado, desfrutando da companhia de sua parceira? Não deveria, ele, estar jogando baralho em alguma pracinha? Não deveria, ele, estar vendo TV? Não deveria, ele, ser assistido pelos filhos? Não deveria, ele, gozar da paz e segurança a que todo ancião tem direito legal? Não deveria, ele?

O que será que ele deve para estar tentando ganhar uns míseros trocos em um semáforo? De que ele precisa? O que lhe falta?

Quem quer saber? Os cavalos de aço continuam apressados em suas rotinas massacrantes. Cada um tem que ganhar o seu e não há tempo para olhar ao outro, principalmente, porque em cada esquina há alguém vendendo algo, pedindo esmolas, fazendo malabarismo! Aliás, isso é problema do Governo e não do cidadão, diz a maioria em alto som.

Quem sabe quanto tempo vai demorar para o idoso conseguir arrecadar a quantia de que necessita? Será que ele vai poder almoçar? Será que ele está doente? Será que receberá um tratamento de saúde humano e digno? Quem quer saber? Não há tempo, não há dinheiro, não há compaixão, não há solidariedade, não há ternura....

Quem sabe algum bom samaritano passe nesse semáforo e se comova com a situação do pobre velho? Quem sabe algum político passe no local e tenha um choque de condolência, miseração, comprometimento e lute pelos direitos dos oprimidos? Oprimidos estes pelos concretos, aços, insensibilidade, corrupção, aspereza, falta de amor e de respeito. Quem sabe?